

VIVÊNCIAS EM PESQUISA CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Um relato de experiência

Diego Alves Simão
Universidade do Estado de Minas Gerais
Ibirité – Brasil
diego.alvesth@gmail.com

Shirley de Lima Ferreira Arantes
Universidade do Estado de Minas Gerais
Ibirité – Brasil
shirley.ferreira@uemg.br

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios e provocou mudanças em diversos setores das sociedades em todo o mundo. Visando conter a disseminação do vírus, necessárias medidas de isolamento social impuseram restrições que afetaram o campo da educação. No Brasil, os diferentes níveis de ensino adotaram como estratégia o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Na Educação Superior, esse contexto virtual afetou o tripé universitário: o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse cenário, o artigo aborda as dificuldades e os desafios enfrentados no âmbito da iniciação científica, utilizando como metodologia pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. São destacadas questões inter-relacionadas e que envolvem o acesso às tecnologias e equipamentos; as dificuldades inerentes ao ambiente de trabalho; e a motivação para a tarefa. São também apontados efeitos positivos da atividade de iniciação científica no contexto do ERE.

Palavras-chave: Iniciação científica, COVID-19, isolamento social, relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que pertence à família dos Coronavírus, comumente encontrados em animais como gatos e morcegos (BRASIL, 2020). Identificada pela primeira vez em humanos em dezembro do ano de 2019 em Wuhan na China, a doença espalhou-se rapidamente por diversos continentes.

A transmissão do vírus ocorre principalmente por meio de secreção nasal ou gotículas de saliva expelidas através do espirro ou tosse da pessoa infectada. Assim, medidas profiláticas envolvem a higiene pessoal (lavar as mãos regularmente, higienizar mãos e objetos utilizando álcool 70%, *etc.*), evitar tocar o rosto, não compartilhar objetos, manter distanciamento físico e isolamento social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, c2021).

No Brasil, o primeiro caso notificado da doença se deu em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (SP), sendo este o primeiro caso registrado na América Latina. A partir de então, muitas medidas sanitárias foram estabelecidas pelas diferentes esferas administrativas do país, visando conter a transmissão do vírus, dentre as quais o isolamento social, que “controla”

o deslocamento da população e previne aglomerações. Tal estratégia induziu à restrição de atividades presenciais em estabelecimentos educacionais, como creches, escolas e universidades (BEZERRA *et al.*, 2020; FARIAS, 2020).

De acordo com Arruda (2020, p. 258), os países não estavam preparados “para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados por esse vírus”. No campo da educação, uma solução parcial foi a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, adotado por diversas nações, como o Brasil. Não obstante, o ERE evidenciou fragilidades socioeconômicas da população e impôs desafios relacionados tanto ao acesso, por falta de equipamentos e/ou internet, quanto a falta de preparo para sua utilização por parte dos diferentes atores, principalmente as parcelas mais vulneráveis da população.

No ensino superior não foi diferente. Além de atingir as atividades de ensino, a pandemia afetou o tripé universitário, impactando a pesquisa e a extensão. Dessa forma, nesse artigo¹ desenvolvemos algumas considerações sobre os efeitos da pandemia nas atividades de iniciação científica (IC), no contexto de isolamento social, de forma remota, através de relato de experiência de um estudante de graduação, o que pode contribuir para a compreensão dos desafios e das possibilidades da atividade, ainda que em contexto remoto e virtual.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se em estudo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, pois narra vivências e percepções de estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Ibirité) em atividades de iniciação científica no contexto de pandemia da COVID-19 e do ensino remoto emergencial durante o ano de 2020.

Para Daltro e Faria (2019, p. 229) o relato de experiência é uma importante estratégia metodológica das ciências humanas, pois “valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos, circunscrita num tempo histórico”. Ainda, de acordo com os autores o relato de experiência: “Trata-se de uma narrativa que, através da linguagem, performatiza a experiência de singularização, atestada em um dinamismo descentrado da razão, e apta a suportar paradoxos” (DALTRO; FARIA, 2019, p. 239).

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (PAPq/UEMG).

Desse modo, o percurso de construção da narrativa do estudante em contexto histórico delimitado, em processo de tornar-se pesquisador, configura um processo dialético de explicitação e compreensão da própria vivência, em diálogo com a literatura e o contexto social mais amplo, objetivando, desse modo, descrever e compreender aspectos positivos e negativos relacionados à prática de pesquisa em IC no cenário em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa e as atividades realizadas

No ano de 2020 o estudante cursou o 6º e o 7º período do curso graduação e participou pelo terceiro ano consecutivo de projeto de IC, como bolsista do Programa Institucional de Apoio a Pesquisa (PAPq/UEMG). A pesquisa realizada pelo aluno objetivou identificar os impactos da IC no Ensino Médio sobre as escolhas de profissão e carreira de estudantes egressos, sendo um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, cuja metodologia envolveu pesquisa documental e a aplicação e análise de questionários semi-estruturado.

As atividades de pesquisa ocorreram em um contexto remoto em ambiente virtual devido à pandemia da COVID-19. Dentre as tarefas realizadas estão: reuniões periódicas de orientação, intermediadas pela plataforma *Microsoft Teams*; construção e aplicação de questionário semiestruturado *online* aos jovens egressos; tabulação e análise de dados; produção de textos científicos (artigos, resumos, etc.); e divulgação da pesquisa por meio de apresentação em eventos científicos.

Os desafios da iniciação científica remota

Dentre os desafios vividos durante as atividades de iniciação científica em contexto remoto estão as seguintes: a) dificuldades de acesso a equipamentos como computadores, celulares, *tablets*; b) dificuldades de conectividade à internet, de modo regular e com qualidade; c) a falta de um ambiente adequado para a realização das tarefas de pesquisa; d) a manutenção da motivação para a atividade se destacam.

De acordo com a literatura, tais dificuldades foram experimentadas por parcela significativa de estudantes dos diferentes níveis educacionais, demandando iniciativas do poder público, das instituições de ensino, da sociedade civil e terceiro setor (ARRUDA, 2020; CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020; PEREIRA, *et al*, 2020).

Na experiência em tela, estas dificuldades eram minoradas no modelo presencial pelo acesso regular a equipamentos e espaços da Universidade, como laboratórios de informática e sinal estável de wi-fi. Portanto, o ERE mostrou como esses equipamentos e espaços são importantes e contribuem para minorar desvantagens que obstaculizam a conclusão do ensino superior para muitos estudantes.

Dessa forma, garantir o acesso a essas ferramentas e plataformas digitais tornou-se um desafio (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020). Pereira *et al.* (2020, p. 48) pontuam que “existem aqueles que possuem vulnerabilidades frente ao ensino remoto, por falta de *hardware*/ferramentas tecnológicas, ou, não tendo acesso amplo e contínuo a internet compatível com as necessidades”. Esse cenário não é diferente para a pesquisa e a IC.

A experiência vivida pelo estudante se enquadra nessa realidade, possuindo bastante restrição com relação a *hardwares* de qualidade que atendam à demanda. Seus acessos às atividades de IC se restringem a um *smartphone*, utilizado para acompanhar as reuniões de orientação virtuais e realizar atividades que necessitem de acesso à internet, e a um computador que não possui acesso a internet, utilizado para a edição de documentos de texto, imagens, gráficos e tabelas. Apesar das habilidades que o estudante possui no uso dessas ferramentas, essa condição de acesso tornou a dinâmica dos trabalhos mais complicada, dificultando a realização das atividades propostas.

Apesar dessa dificuldade, o bolsista de iniciação científica destaca que a realização das atividades promoveu o aprimoramento de suas habilidades no uso das ferramentas e dos meios tecnológicos, características bastante necessárias à sua formação.

Quanto às dificuldades relacionadas ao ambiente de trabalho, o estudante relatou que não possui um ambiente adequado, diferentemente do qual dispunha na Universidade para a realização das atividades de IC. Destaca o barulho (interno ou externo) à residência, a falta de compreensão e respeito da família para com o trabalho de pesquisa, ocasionado provavelmente pelo desconhecimento e desvalorização da atividade, além da falta de privacidade necessária, aspectos que afetam a concentração na tarefa. Nesse sentido, o trabalho de Loureau (2007, p. 72) mostra que a classe econômica e a raça têm impactos nos modos como os pais educam seus filhos: “A evidência mostra que a posição da família influencia aspectos fundamentais da vida familiar: uso do tempo, uso da linguagem e laços familiares. Nem todos os aspectos são afetados pela classe social e há variabilidade em cada classe”.

Não foram identificados estudos que demonstrem as influências do ambiente na realização do trabalho de IC no contexto da pandemia. Porém, o trabalho de El Khatib (2020) pode fornecer algumas pistas. Foi realizada pesquisa acerca da influência do ambiente de

estudos sobre o desempenho acadêmico de 690 estudantes universitários, sendo testados os efeitos de três variáveis ambientais: iluminação, barulho e temperatura. O autor demonstra que as três variáveis são influentes. E que o barulho pode provocar distrações que impactam negativamente o desempenho dos estudantes: “[...] as variações no nível de ruído afetam a leitura e a escrita dos alunos” (EL KHATIB, 2020, p. 18).

Por fim, destaca-se na vivência do estudante a manutenção da motivação. A falta de perspectiva e de socialização, em consequência do confinamento, ocasionaram, na visão do estudante, impactos negativos para as atividades de IC, levando a dificuldades em realização das tarefas em tempo hábil e de forma eficiente. Essas dificuldades foram minoradas de algum modo pelo apoio da orientadora cuja postura compreensiva e facilitadora amparou em momentos de dificuldades e estimulou a continuidade do trabalho.

Desse modo, as atividades propostas foram realizadas, mesmo com as dificuldades em questão, de forma eficiente. Ademais, os benefícios proporcionados pela iniciação científica e a pesquisa se sobressaem, em meio às dificuldades. Dessa forma, a manutenção dessas atividades, ainda que em contexto remoto, é de grande importância para o percurso formativo dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de iniciação científica e pesquisa no contexto remoto, em decorrência da pandemia da COVID-19, de acordo com o relato das experiências vivenciadas pelo estudante de graduação, sofrem diversos impactos, negativos e positivos. Dentre os dificultadores mencionados, a falta de motivação e os problemas relacionados ao acesso parecem se destacar como desafios bastante complexos, atrasando a realização do trabalho e se configurando como aspectos preocupantes e que requerem atenção.

Apesar de bastante limitantes para a realização das atividades de IC e o trabalho proposto, os desafios relatados são passíveis de serem enfrentados e driblados, além de os benefícios, tais como o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, permanecerem mesmo no contexto em questão. Dentre outros benefícios destacados advindos do trabalho no contexto discutido está o aprimoramento na utilização das ferramentas tecnológicas e das plataformas digitais, amplamente utilizadas no momento e muito importante para a formação profissional do estudante.

Dessa forma, é possível afirmar, de acordo com as experiências do estudante, que as atividades de IC permanecem como um importante percurso formativo que deve ser preservado mesmo neste cenário ocasionado pela pandemia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq, ao Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da Universidade do Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus-app.saude.gov.br/app/inicio>. Acesso em 16 mai. 2021.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

EL KHATIB, A. S. Luz, Câmera, Ação! Um estudo sobre o impacto dos fatores ambientais provocados pela COVID-19 no desempenho de estudantes universitários brasileiros. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1742>. Acesso em 16 mai. 2021.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia**, Ano IX, n. 17, 2020.

LAUREAU, A. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46. p. 13-82. dez. 2007.

PEREIRA, R. M. S. *et al.* Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (sup.), 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Coronavirus. c2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_2. Acesso em 17 mai. 2021.